

Minha Amiga Piolhenta

Uma história baseada
em fatos reais

Lucas Torres
Amanda Passos
Jane Costa



Minha Amiga Piolhenta

Uma história baseada em fatos reais

Lucas Torres
Amanda Passos
Jane Costa

Projeto educativo do Laboratório de Biodiversidade Entomológica

Instituto Oswaldo Cruz

Fiocruz

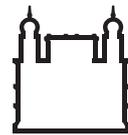
Ilustrações Bia Salgueiro

Rio de Janeiro, novembro de 2021

Obra registrada

ISBN 978-65-00-21592-2

IOC
Instituto Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

IOC

Tania Cremonini de Araujo-Jorge

Diretora do IOC

Nisia Trindade Lima

Presidente da Fiocruz

Jair Bolsonaro

Presidente da República

Elmo Eduardo de Almeida Amaral
Luciana Lopes de Almeida Ribeiro Garzoni

**Vice-diretoria de Pesquisa, Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação**

Manoel Barral Neto
Marcos Antônio Carneiro Menezes

Cristiani Vieira Machado

Mario Santos Moreira

Rodrigo Correa de Oliveira

Marco Aurélio Krieger

Vice-Presidentes

Marcelo Queiroga
Ministro da Saúde

Maria de Lourdes Aguiar Oliveira
Elizabeth Ferreira Rangel
**Vice-diretoria de Laboratórios de Referência,
Ambulatórios e Coleções Biológicas**

Paulo Sérgio D'Andrea
Ademir de Jesus Martins Júnior
Vice-diretoria de Ensino, Informação e Comunicação

Wania Regina de Tolentino Santiago
**Vice-diretoria de Desenvolvimento Institucional e
Gestão**



Agradecimentos

À diretoria do Instituto Oswaldo Cruz pelo incentivo e apoio para a realização deste projeto educativo.

Aos dedicados Zerly Mussel e Luciano Boethger pelas valiosas sugestões e incentivo.

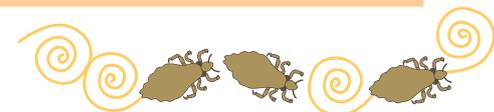
À Dra. Teresa Cristina M. Gonçalves, que disponibilizou seu precioso tempo, realizando uma detalhada revisão técnica da obra.

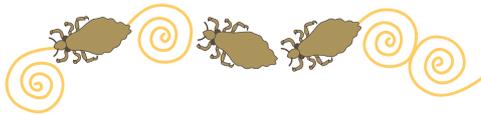
Ao Dr. Salvatore Siciliano por ter aplicado sua vasta experiência em divulgação científica para avaliar e enriquecer este projeto.

À Prof. Letícia Paschoaletto Dias pela revisão entusiasmada do texto.

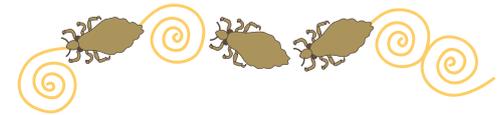
À ilustradora Bia Salgueiro que, por meio de seu talento, dinamizou esta obra com movimentos e cores.

A Gustavo de Frontin Werneck pela avaliação geral e sugestões relevantes.





Prefácio



Conheça através de um entomologista mirim, a história baseada em fatos reais de uma menina corajosa, que relata sua experiência com os piolhos. Aprenda se divertindo sobre a biologia, controle e tratamento desse inseto, que atormenta a vida das crianças e dos pais há séculos. Aqui, você irá encontrar também, dicas valiosas sobre como lidar com essa praga milenar. O cenário é esplêndido, pois tudo se passa em uma Escola de Talentos, onde os alunos apresentam uma peça teatral sobre o Folclore Brasileiro.

Chama atenção o inusitado comportamento entre os alunos de uma mesma turma. Coisa muito, mais muito, estranha acontece lá.

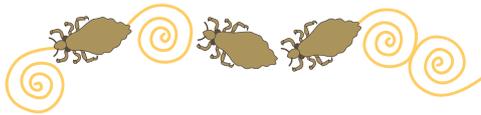
Vejam como Lucas Torres, Amanda Passos, Jane Costa, idealizaram Marcos, o pequeno entomólogo, que juntamente com a “amiga piolhenta” enfrentaram aspectos interessantes e intrigantes sobre as infestações de piolhos na Escola de Talentos.

Ficou curioso? Então, delicie-se nessa maravilhosa e encantadora história da “Nossa Amiga Piolhenta”.

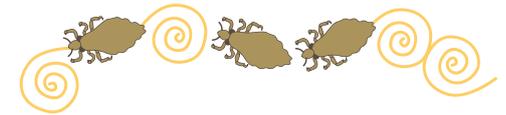
Boa leitura!

Júlio Barbosa Vianna

Biólogo, Pesquisador Titular, Coordenador da Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde, modalidades Lato sensu e Stricto sensu do Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz



Apresentação



Este livro foi idealizado a fim de promover conhecimento em educação e saúde. Baseado em uma história real, vivida por “nossa amiga piolhenta”, traz de forma dramatizada e lúdica mais um episódio do pequeno entomologista. Este personagem, nesta história, investiga a infestação por piolhos entre seus colegas na Escola de Talentos, ressaltando a importância da investigação para educação em ciências. Informações relevantes para os pequenos estudantes são apresentadas de forma objetiva, tais como: detectar uma possível infestação, auxiliar os pais e responsáveis a monitorar a pediculose, considera a importância do tratamento, do conhecimento popular consolidado e a biologia do ectoparasita.

Apesar de ser um assunto não divulgado ou negligenciado nos meios de comunicação e na sociedade, a pediculose ou infestação por piolhos ainda é comum no ambiente escolar,

principalmente nas séries iniciais da educação. Assim, este livro é voltado não somente para os pequeninos, mas também para os pais e professores, podendo ser utilizado como material paradidático a ser trabalhado em sala de aula, levando informação, diversão e compreensão com os colegas na quebra de paradigmas de que a pediculose só ocorre em pessoas ditas como “sujas” o que não é um fato.

Enfatizamos a importância da leitura para desenvolvimento da fala, da escrita e da melhora do desempenho escolar. Os livros estão sempre presentes nesse meio e acreditamos que os mesmos devam ser inseridos no contexto infantil em suas atividades diárias como uma boa prática, promovendo a criatividade, a curiosidade e a aprendizagem de forma divertida e lúdica.

Os autores Lucas, Amanda e Jane

Era uma vez, uma escola chamada Escola de Talentos!

Nessa escola, um dos principais objetivos era estimular seus alunos a apresentarem e desenvolverem suas habilidades artísticas. Vocês lembram de Marcos? O pequeno entomólogo e principal personagem do livro " Eu, o Bicho-Pau"? Marcos sempre estudou nesta escola que, além de ser muito criativa, estimulava o contato com a natureza. Quem não conhece ou não lembra de Marcos poderá conhecer sua primeira aventura entomológica contada em um livro, que pode ser acessado em http://www.fiocruz.br/ioc/media/eu_o_bicho_pau.pdf

Continuando...na Escola de Talentos, os alunos tinham um dia na semana para exibir suas aptidões artísticas aos seus colegas, pais e professores. As salas, muito coloridas, lembravam galerias de artes. Tinha também biblioteca, espaços educativos ao ar livre, quadra de esportes e até sala de vídeo onde os alunos poderiam gravar seus filmes e apresentar suas criações. As feiras científicas eram sempre muito animadas. Cientistas de instituições de pesquisas eram convidados para interagir, conversar, trocar ideias sobre os diversos assuntos apresentados na feira.



Um certo dia, durante a apresentação teatral sobre o folclore brasileiro, uma das classes apresentava um comportamento incomum. Todos estavam coçando a cabeça sem parar e reclamavam uns para os outros sobre uma sensação irritante na cabeça.



Aquela situação foi motivo de cochicho entre alunos, professores e pais ali presentes, ansiosos para assistirem a apresentação dos seus filhos.

- O que está acontecendo com esses alunos?
- Diziam os professores.

- Por que tanta coceira na cabeça? - Perguntavam os pais.

- O que está acontecendo? - Comentavam os alunos, nervosos com tanto incômodo.



Bem, foi um show de coceiras e caretas. As apresentações haviam terminado, e os alunos voltaram para suas salas, mas os boatos sobre a coceira continuavam e um suspense pairava no ar. A professora da turma logo pediu para olhar a cabeça de seus alunos para saber o motivo de todo aquele movimento.

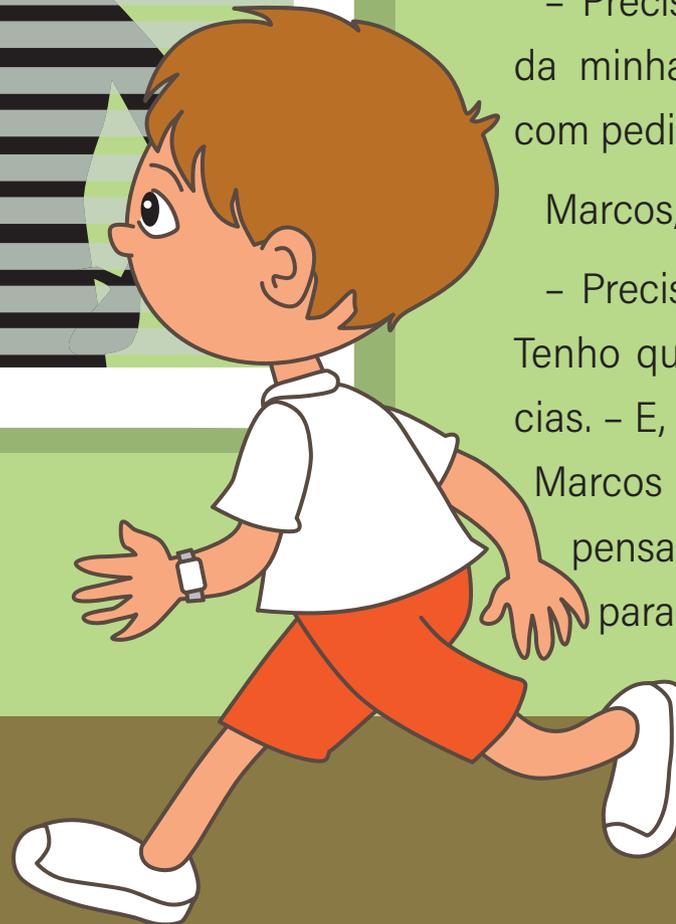
Quando passou os dedos pelos cabelos de seus alunos, todos tinham um "intruso" em comum.

Eram piolhos! A professora deu um grito:

Aha! Vocês estão infestados por piolhos!



E logo pediu licença para ir à direção da escola.



Marcos, o pequeno entomólogo, estava passando pelo corredor quando a professora saía desesperada da sala indo em direção à coordenação da escola. Marcos, então, ouve com clareza a professora afirmar:

– Precisamos suspender as aulas da minha classe. Os alunos estão com pediculose.

Marcos, muito curioso, logo pensa:

– Preciso resolver esse problema. Tenho que reunir o Clube de Ciências. – E, no mesmo momento, lá vai Marcos chamar seus amigos para pensarem juntos em uma solução para o problema.

Com seus amigos já no clube, Marcos disse:

- Precisamos investigar o que é essa tal pediculose.

Então, seus amigos sugeriram:

- Vamos entrevistar a turma com coceira para saber o que é.

Marcos e seus amigos resolveram elaborar perguntas para a pesquisa que seria realizada.



O Clube de Ciências começou a chamar os alunos da classe durante o recreio. Ao fazerem as perguntas, para a surpresa de Marcos e seus colegas, os alunos negavam que a coceira estava relacionada aos piolhos, dizendo:

Piolhos só aparecem nos meninos porque são nojentos.

Piolhos só aparecem em pessoas que não lavam os cabelos. Eu lavo diariamente!

Eu não tenho piolhos mesmo! Piolho só dá em gente que não toma banho.

Piolho é coisa de gente suja. Eu não tenho piolhos!

Piolho só dá nas meninas porque têm cabelos compridos.



Porém, em meio a tantos alunos, uma corajosa menina se destacou entre todos os entrevistados, dizendo em voz alta:

Eu já tive muitos piolhos!
Na outra escola eu só vivia sendo chamada de Piolhenta.





Marcos ficou maravilhado com a situação, demonstrando um grande brilho nos olhos pela coragem da “Amiga Piolhenta”, e um sorriso largo se formou em seu rosto. Os demais entrevistados ficaram espantados com a atitude da menina. Marcos logo começa com a primeira pergunta:

– Como foi ter tantos piolhos na escola?

A “Amiga Piolhenta” começa a falar:

– Olha, foi muito constrangedor, Marcos. Na minha antiga escola, a professora sempre catava os piolhos na minha cabeça, porque eu tinha muitos piolhos. Parecia que meu sangue era “mel” para eles. Era só a professora catar minha cabeça que na semana seguinte eu estava infestada novamente!

Marcos, então, pergunta:

- Mas ela retirava todos?

A "Amiga Piolhenta" responde:

- Não, porque eram muitos! Mas, quando eu chegava da escola, minha avó me catava outra vez, para garantir que nenhum passasse despercebido. Mas depois de um tempo eles voltavam!





Marcos retoma perguntando:

- E como era sua relação com seus colegas na escola?

A "Amiga Piolhenta" responde:

- Olha, eles riam muito de mim, me chamavam de "piolhenta", porque eu sempre estava com piolhos. Minha avó e meus pais tentavam de tudo, passavam todos os remédios possíveis. Usavam até vinagre, fumo de rolo, sabão de aroeira, mas parecia que nada era suficiente. Minha cabeça até doía e ficava machucada de tanto passar o pente fino. Além disso, minha avó sempre ficava espantada com o tamanho dos piolhos. Ela dizia que pareciam bois (risos).

Marcos responde:

- Nossa! Então esses eram super piolhos!

A menina respondeu:

- Pois é. De fato, eu não sei o que eu tinha de tão especial, que fazia com que tivesse tantos piolhos. Teve até uma vez que minha mãe cortou meus cabelos bem curtinhos, tipo Joãozinho, para ver se resolvia.

Marcos pergunta:

- E resolveu?

“A Amiga Piolhenta” responde:

- Que nada, só me deixou muito zangada por ter cortado meus cabelos.



Marcos, então, faz outra pergunta:

– Na sua casa, alguém já pegou piolho?

A “Amiga Piolhenta” responde:

– Já sim, como eu vivia cheia de piolhos, meus pais também tinham. Uma vez, meu pai estava na fila do banco. Ele conta que sentiu algo andando na sua nuca, e, quando percebeu, era um piolho!



Marcos pergunta para “Amiga Piolhenta”:

- Como eles acabaram com os piolhos?

A “Amiga Piolhenta” responde:

- Minha mãe decidiu me levar a um pediatra. Ele esclareceu para minha mãe que os piolhos podem infestar qualquer pessoa, por meio de abraços de uma pessoa infectada à outra, pode ser também através de objetos de uso pessoal como bonés, presilhas de cabelo, escovas e pentes.



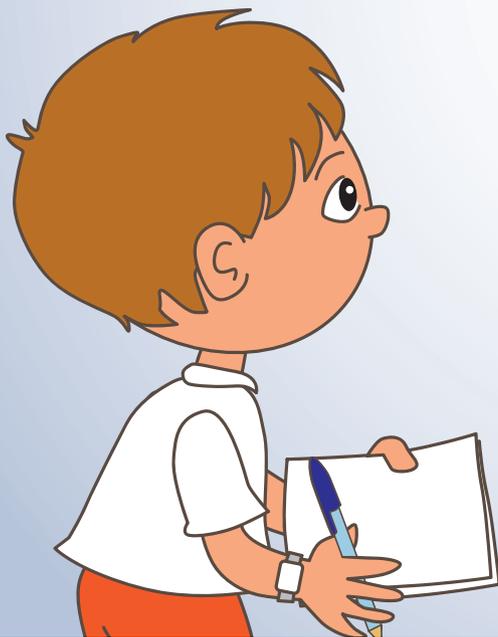
Marcos, entusiasmado com a resposta da “Amiga Piolhenta”, pede um segundo para anotar todos os detalhes para a coluna do jornal da escola. Ao terminar as anotações, ele pede:

– Continue por favor.

A “Amiga Piolhenta”, então, continua:

– O pediatra disse também que os piolhos nunca

foram exclusivos de pessoas que não tomavam banho ou que não lavavam direito os cabelos. Poderiam aparecer em meninos e meninas. A forma correta para o tratamento da pediculose (nome para a infestação por piolhos) é com uso do pente fino, de preferência o de metal, pois as lêndeas, que são os ovos desses insetos, podem ficar grudadas nas hastes dos pentes de plástico, continuando assim a transmissão.





Marcos, admirado com a informação, responde:

- Que informação interessante! Não sabia que os pentes de plástico não são recomendados.

A “Amiga Piolhenta” continua:

- Pois é, Marcos. O pente fino de metal evita que as lêndeas fiquem aderidas entre as hastes dos pentes. E, para facilitar o processo, o recomendável é fazer o uso do pente fino de metal durante o banho, após a lavagem dos cabelos, pois facilita a remoção dos piolhos e lêndeas.

Marcos questiona:

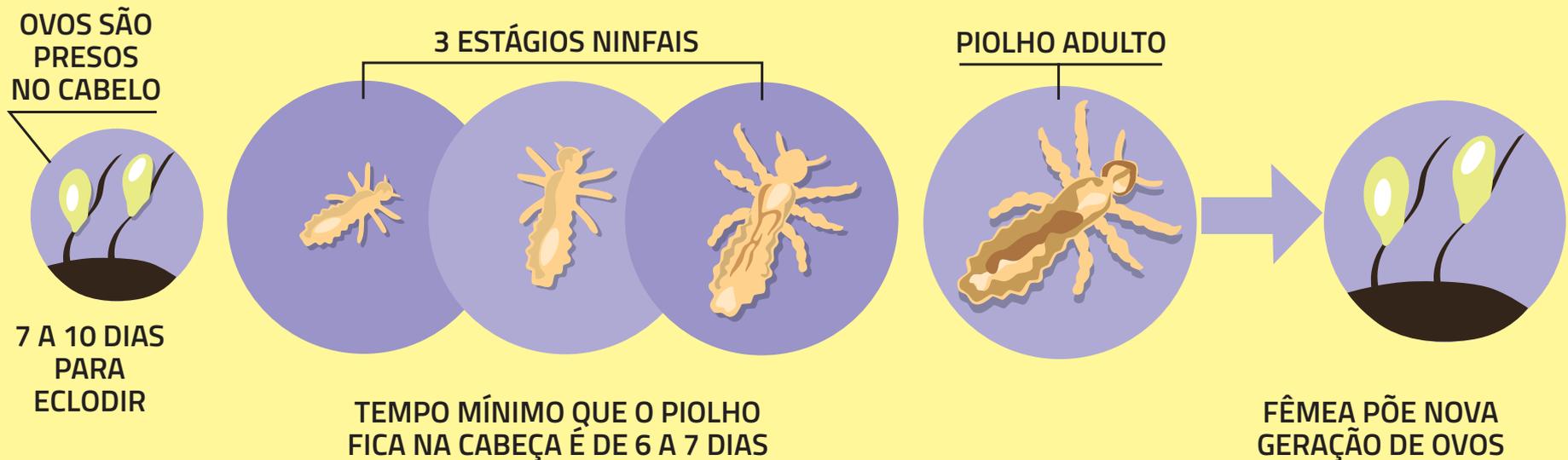
- Mas o médico só falou isso para sua mãe? Não receitou nenhum remédio?

A "Amiga Piolhenta" disse:

- Não, Marcos. O pediatra disse que jamais devemos usar remédio como principal forma de tratamento, porque os piolhos podem ficar resistentes

a esses produtos e dificultar o tratamento da pediculose. Por isso, minha vó aplicava muitos produtos na minha cabeça e eu continuava cheia de piolhos. Sem falar das lêndeas, para as quais o remédio não é eficaz, e assim, ao passar dois dias, novos piolhos nascem, continuando o ciclo da infestação.

CICLO DE VIDA DOS PIOLHOS



Quando a menina terminou de falar com Marcos, os colegas de classe ficaram admirados com a coragem, sinceridade e conhecimento da "Amiga Piolhenta" ao contar todos aqueles problemas constrangedores, com o objetivo de ajudar seus colegas. E começaram a aplaudir a "Amiga Piolhenta" por sua bela e correta atitude.



A “Amiga Piolhenta” se juntou à turma de Marcos para pesquisar mais sobre os piolhos. Coletaram amostras desses intrusos, e foram observá-los com auxílio de uma lupa. Por suas características morfológicas, Marcos confirma que os piolhos apresentam características gerais de um inseto dizendo:

– Bem, os piolhos possuem três pares de pernas, corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen, um par de antenas. O piolho é realmente um inseto, então a pediculose é uma infestação de insetos conhecidos como piolhos



Ao pesquisar na sala de informática da escola, Marcos lê o seguinte: "Pediculose é a infestação causada pelo ectoparasita do couro cabeludo, chamado de *Pediculus humanus capitis*, popularmente conhecido como piolho".

A "Amiga Piolhenta" diz a Marcos:

- Aha! então esse é o nome científico dos piolhos...

Outro colega de Marcos relata:

- Eu ouvi dizer que piolhos voam de uma cabeça para outra.

Marcos diz:

- Não, amigo. Os piolhos não têm asas. Veja você mesmo!

O amigo de Marcos verifica a informação, observando também o inseto na lupa do laboratório da escola.

Marcos, em sua curiosidade científica, questiona:

- Mas será que existe só uma espécie de piolho no mundo?

A "Amiga Piolhenta" logo diz:

- Então, vamos pesquisar mais!





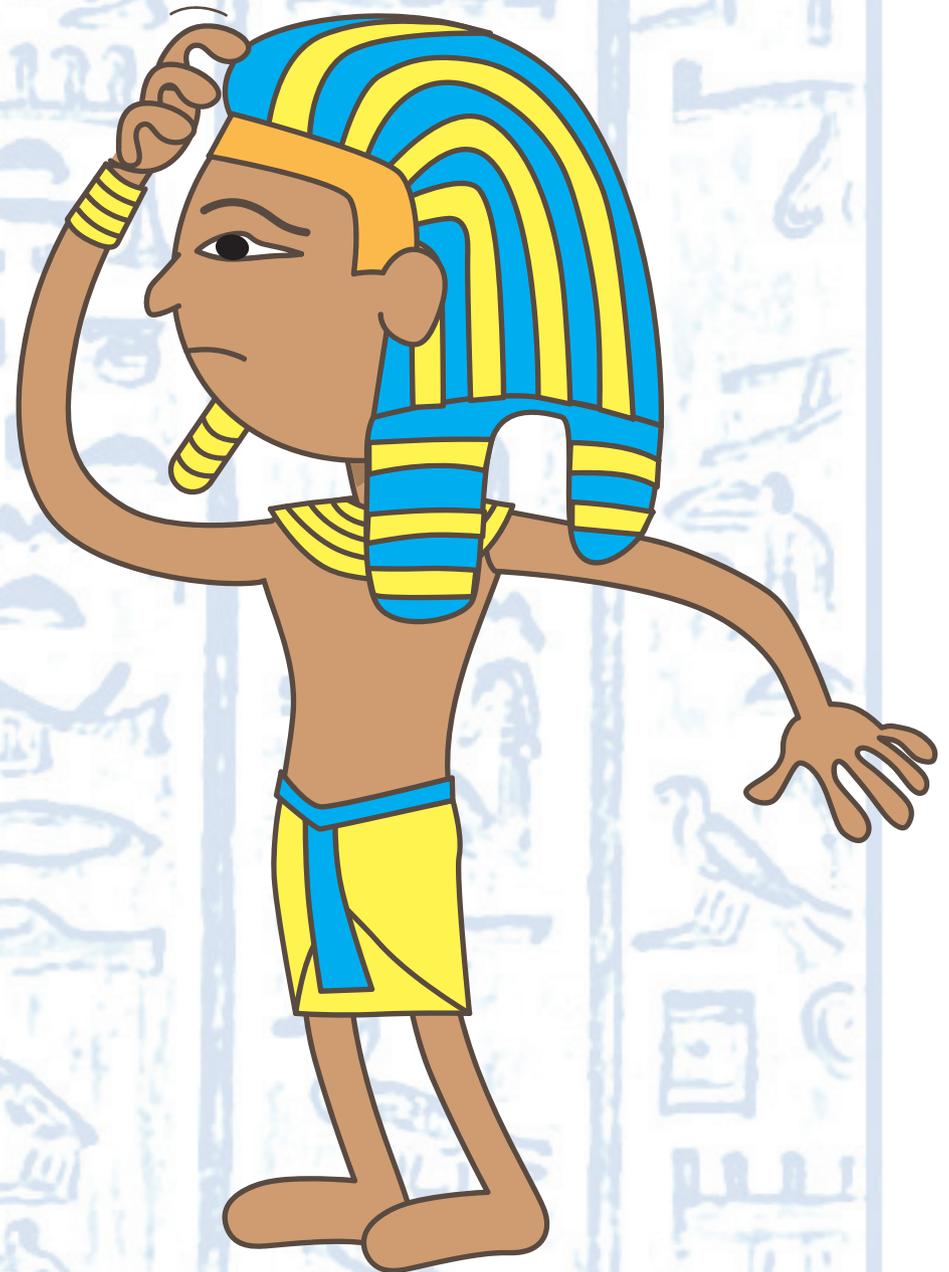
Começaram a fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema, até porque eles gostavam de entomologia e já sabiam que o piolho era um inseto. Nesse levantamento, leram que eram insetos da ordem dos *Phthiraptera*. Eram hematófagos porque tinham como alimentação exclusiva o sangue humano, causando coceira, vermelhidão no couro cabeludo e em casos extremos feridas na cabeça por picarem o couro cabeludo.

A “Amiga Piolhenta” logo encontra uma informação e chama por Marcos e sua turma:

– Olha, existem outras espécies de piolhos que podem infestar diferentes partes do nosso corpo. Li também que o Instituto Oswaldo Cruz tem uma das maiores coleções de piolhos do mundo, reunindo vários tipos bem diferentes, incluindo piolhos de aves, mamíferos e outros animais. A história e uma parte dessa coleção podem ser acessadas pelo público por meio desse site. <http://yourside.com.br/jobs/Fiocruz3/Fiocruz-Costa-Lima.html>

Outro amigo de Marcos diz:

– Olhem só que fato interessante: o piolho, além de ser um parasita do couro cabeludo, está vivendo entre os seres humanos desde os primórdios da humanidade. E ainda tem um centro de pesquisa para estudo desse grupo. Foram encontrados piolhos em múmias do antigo Egito e até reis e rainhas usavam perucas para disfarçar as infestações, já que naquela época não se sabia exatamente o que deveria ser feito para controlar estes insetos.



Os relatos do Clube de Ciências da escola não ficaram ali. Marcos, a “Amiga Piolhenta” e sua turma decidiram apresentar tudo que descobriram para todas as turmas do colégio. Desenvolveram juntos uma coluna para o jornal da escola e aproveitaram para distribuir com seus colegas, no dia do show de talentos daquele mês. Foi também realizada uma palestra sobre a pediculose, com a colaboração da corajosa Amiga Piolhenta.

Aproveitaram que os pais estavam presentes no evento musical e distribuíram uma cartilha informativa sobre a pediculose, orientando sobre o tratamento, a prevenção, que é o uso de pente fino de metal durante ou logo após a lavagem dos cabelos em todos os membros da família. A infestação ocorre por meio do contato físico e uso de objetos pessoais, e a extrema importância da remoção das lêndeas como principal forma de eliminação da pediculose.

A cartilha chamava muita atenção, principalmente para a importância de todos os membros da família estarem atentos a “coceiras”, lembrando que os cuidados simples e caseiros são mais eficazes que medicamentos tópicos para o controle da infestação de piolhos.



Depois daquele show de talentos, a “Amiga Piolhenta” passou a ser uma menina muito popular e querida na escola, fazendo novos amigos. Ela percebeu que sua experiência pôde ajudar seus colegas e outras

pessoas que passaram por aquela delicada situação.

A “Amiga Piolhenta” passou a ser conhecida como a “Amiga Corajosa”, e foi convidada para fazer parte

do jornal da escola junto com

Marcos, o pequeno entomologista,

e outros colegas.

ESCOLA DE TALENTOS



Jane Costa

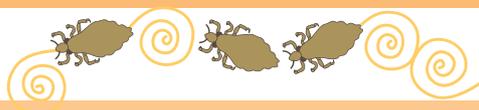
Bióloga, entomóloga, pesquisadora em saúde pública do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, professora e orientadora de Pós-graduação.

Idealizou e atuou no desenvolvimento deste projeto educativo de divulgação científica com foco na conscientização para a relevância da biodiversidade e das ações em prol da saúde pública

CV Lattes de Jane Margaret Costa de Frontin Werneck

<http://lattes.cnpq.br/5656219046641049>

Contato: jcosta@ioc.fiocruz.br ou janecostabio@gmail.com



Lucas Torres

Biólogo, professor, cursando especialização em Ensino de Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Atuou no desenvolvimento deste projeto para revelar a importância da preservação e respeito a biodiversidade para a promoção da saúde.

<http://lattes.cnpq.br/3469994178510235>



Amanda Passos

Bióloga, professora e entusiasta da divulgação científica. Integrante do projeto Insetos do Brasil.

Participou do desenvolvimento do livro com o objetivo de esclarecer dúvidas e colaborar com a divulgação de informações científicas relevantes.

<http://lattes.cnpq.br/3477269167700331>

ISBN
978-65-00-40154-7